

FILOSOFIA  
ANTIGA

## INTRODUÇÃO

O que é isso que existe? Quem é o homem? O que é tudo isso que nos circunda? Por que existe o ser e não o nada? Por que eu e não outro? A minha existência é casual ou existe algo que a direciona?

Perguntas semelhantes e determinados eventos permitiram que alguns pensadores sistematizassem o conhecimento até então existente e proporcionaram por alguns meios a sua transmissão.

O que permitiu o nascimento de um pensamento ocidental, dentro dos ditames de certos princípios e métodos? O que permitiu que na Grécia tivesse o ambiente e a inspiração justa para ter início o pontapé da aventura filosófica ocidental?

O que dirigia a vida desses pensadores? O que eles buscavam e o que propunham? Qual o valor de seus questionamentos e de suas possíveis soluções? Como podemos entrar nesse mundo maravilhoso e que pode suscitar um novo desejo e admiração em relação à realidade e sobre nós mesmos? Vamos agora juntos fazer um pequeno caminho para os compreender e nos inserirmos nessa história antiga e sempre actual.

## O SURGIMENTO DO PENSAMENTO GREGO

No período em que se estudavam os mitos, suas origens, desenvolvimento e significado existiam várias formas de tornar compreensíveis o surgimento de todas as coisas. Houve um momento em que tais explicações deixaram de ser suficientes para levar as pessoas, seja por meio da razão ou de provas incontestáveis, a acreditarem em tais explicações. Surgiu então a filosofia, uma forma de conhecimento capaz de explicar as diversas mudanças e maravilhas que ocorriam na natureza, pois a mitologia – ciência que estudava os mitos – já não conseguia mais dar conta de explicar fatos que nem mesmo ela, com toda sua sabedoria, conseguia compreender. Apesar das contradições da mitologia, a filosofia nasceu fortalecida por fatos históricos que aconteceram e contribuíram para esclarecer as diversas modificações ocorridas. Os fatos históricos acima citados e que fortaleceram o avanço da filosofia foram:

- \* Viagens marítimas – navegando por territórios antes desconhecidos os gregos perceberam que as criaturas imaginárias criadas pela mitologia grega não eram reais e que também não existiam deuses em outras regiões, como sugeria a mitologia e sim seres humanos. Também concluíram que os mares não eram moradia de monstros e outros seres. Com as viagens o mundo perdeu seu caráter mítico ou lendário, os exploradores descobriram um mundo repleto de belezas e conhecimentos, seu surgimento

foi sendo esclarecido pouco a pouco, mistério este que A PASSAGEM DO MITO A RAZÃO GREGA à mitologia já não conseguia explicar. \* Invenção do calendário - Os gregos aprenderam que era possível contar o tempo das estações do ano, definindo quando e de que forma aconteciam as mudanças do clima e do dia, notando que o tempo passava por transformações espontaneamente e não por intervenções divinas. \* A filosofia chegou timidamente, tentando mostrar a humanidade que o mundo não era perigoso e cheio de monstros como a mitologia pregava e aos poucos vêm conquistando seu espaço, avançando cada vez mais, dia, notando que o tempo passava por transformações espontaneamente e não por intervenções divinas. \* A mitologia da Grécia Antiga foram: - Heróis : Invenção da moeda - Os gregos aprenderam a arte de negociar, não mais se efetuava a venda de uma mercadoria aceitando como pagamento a troca por seres humanos. Exemplo : Hércules e Aquiles. - Ninfas : mercadoria semelhante, o pagamento tornou-se irradiação de alegria e felicidade por onde passavam. - Sátiros : vulto com corpo de homem, chifres e patas de bode. - Centauros : corpo constituído por metade de homem metade cavalo. - Sereias : mulheres com situação financeira mais igualitária, o prestígio social metade do corpo em formato de peixe, seduziam os que antes era benefício de apenas algumas famílias diminuiu, assim como o prestígio que detinham. As artes ganharam patrocinadores, estimulando assim o surgimento de novos artistas. Invenção da escrita alfabética - O uso do alfabeto fez com que os gregos se expressassem de forma mais clara, colaborando para que suas idéias fossem melhor compreendidas e difundidas pelo mundo afora, levando a sabedoria as pessoas. \* Invenção da política - Surgiram novas fontes de informação, a lei passou a abranger muitas outras coisas e chegou até as pessoas, criou-se uma área pública voltada para discursos e debates, local no qual os gregos debatiam e propagavam suas idéias a respeito da política.

## OS FILOSOFOS NATURALISTAS

Vamos considerar, brevemente, os primeiros passos da filosofia em nossa cultura ocidental. O primeiro período da filosofia começa no século VI a.C., e termina dois séculos depois, nos fins do século V. Surge e floresce fora da Grécia propriamente dita, nas prósperas colônias gregas da Ásia Menor, do Egeu (Jônia) e da Itália meridional, da Sicília, favorecido pelas liberdades democráticas e pelo bem-estar econômico. A preocupação central dos filósofos deste período refere-se aos problemas cosmológicos, nos quais a tônica que unifica esse pensamento é estudar o mundo exterior nos elementos que o constituem, na sua origem e nas contínuas mudanças a que está sujeito. A forma inicial da filosofia nascente será uma cosmologia, uma explicação da ordem do mundo, do universo, pela determinação de um princípio originário e racional, a origem e a causa das coisas e de sua ordenação. Ao nascer como cosmologia, a filosofia procura ser a palavra racional, a fundamentação pelo discurso da origem e ordem do mundo, isto é, do todo da realidade, do ser. Os primeiros filósofos não pretenderam explicar apenas a origem das coisas e da ordem do mundo, mas também e sobretudo as causas das mudanças e repetições, das diferenças e semelhanças entre as coisas, seu surgimento, suas modificações e transformações e seu desaparecimento ou corrupção e morte. "Para os primeiros filósofos, pré-socráticos naturalistas, há um princípio primeiro (arché) a partir

do qual tudo se origina. Esse princípio é um elemento natural, não personificado em força divina. É a

primeira forma de filosofia no ocidente”.

Os Períodos Principais do Pensamento Grego

Consoante a ordem cronológica e a marcha evolutiva das idéias pode dividir-se a história da filosofia grega

em três períodos: I. Período pré-socrático (séc. VII-V a.C.) - Problemas cosmológicos. Período Naturalista:

pré-socrático, em que o interesse filosófico é voltado para o mundo da natureza; II. Período socrático (séc.

IV a.C.) - Problemas metafísicos. Período Sistemático

ou Antropológico: o período mais importante da história do pensamento grego (Sócrates, Platão,

Aristóteles), em que o interesse pela natureza é integrado com o interesse pelo espírito e são

construídos os maiores sistemas filosóficos, culminando com Aristóteles; III. Período pós-

socrático (séc. IV a.C. - VI p.C.) - Problemas morais.

Período Ético: em que o interesse filosófico é voltado para os problemas morais, decaindo entretanto a

metafísica; IV. Período Religioso: assim chamado pela importância dada à religião, para resolver o problema

da vida, que a razão não resolve integralmente. O

primeiro período é de formação, o segundo de apogeu, o terceiro de decadência. Primeiro Período O primeiro

período do pensamento grego toma a denominação

substancial de período naturalista, porque a nascente especulação dos filósofos é instintivamente voltada

para o mundo exterior, julgando-se encontrar aí

também o princípio unitário de todas as coisas; e

toma, outrossim, a denominação cronológica de

período pré-socrático, porque precede Sócrates e os SOCRATES sofistas, que marcam uma mudança e um

desenvolvimento e, por conseguinte, o começo de um Sócrates foi o pioneiro do que atualmente se define novo período na história do pensamento grego. Esse como Filosofia Ocidental. Nascido em Atenas, por primeiro período tem início no alvorecer do VI século a.C., volta de 470 ou 469 a.C., seguiu os passos do pai, o escultor Sofrônio, ao estudar seu ofício, mas logo fins do século V. Surge e floresce fora da Grécia depois se devotou completamente ao caminho propriamente dita, nas prósperas colônias gregas da filológico, sem dele esperar nenhum retorno. Ásia Menor, do Egeu (Jônia) e da Itália meridional, da financeiro, apesar da precariedade de sua posição Sicília, favorecido sem dúvida na sua obra crítica e social. Seu trabalho seria marcado profundamente e especulativa pelas liberdades democráticas e pelo bem-estar econômico. Os filósofos deste período grego. No início, Sócrates caminhou pelas mesmas preocuparam-se quase exclusivamente com os veredas dos sofistas, mas ao retomar seus princípios ele os universalizou, empreendendo a jornada típica do nos elementos que o constituem, na sua origem e nas pensamento grego. Suas pesquisas iniciais giraram contínuas mudanças a que está sujeito, e a grande em torno do núcleo da alma humana. Até hoje este questão que dá a este período seu caráter de unidade. filósofo é sinônimo de integridade moral e sabedoria. Pelo modo de encarar e resolver, classificam-se os pois sempre agiu com ética, responsabilidade e filósofos que nele floresceram em quatro escolas: tornou-se padrão de perfeita cidadania. Ele Escola Jônica; Escola Itálica; Escola Eleática; Escola desprezava a política e não se adaptava à vida pública, Atomística. Leia mais: embora tenha exercido algumas funções no quadro <http://www.mundodosfilosofos.com.br/presocratico.htm> político, inclusive como soldado. Seu método filológico ideal era o diálogo, através do qual ele se comunicava. Escola Jônica A Escola Jônica, assim chamada por ter da melhor forma possível com seus contemporâneos, florescido nas colônias jônicas da Ásia Menor, no esforço de transmitir seus conhecimentos para os compreende os jônios antigos e os jônios posteriores cidadãos gregos. Além de legar ao mundo sua ou juniores. A escola jônica, e também a primeira do sabedoria sem par, ele também formou dois período naturalista, preocupando-se os seus discípulos fundamentais para a perpetuação e expoentes com achar a substância única, a causa, o desenvolvimento de seus ensinamentos – Platão e princípio do mundo natural variou, múltiplo e mutável. Xenofontes -, embora não tenha deixado por escrito o Essa escola floresceu precisamente em Mileto,

#ixzz3csJA45lj

troube de greca podgatares d'Asia Menor durante o tempo  
OS SOCRÁTICOS MENORES

base de suas ações, não à capacidade, por isso, por sua

família, era o que pertencia ao esse período de impacto de que  
Socráticos menores.

Se a maioria dos filósofos gregos não se preocupava com a

Os socráticos, no sentido pleno da palavra, são Platão

que a maioria dos filósofos gregos não se preocupava com a

e Aristóteles que veremos adiante. Mas é necessária

que se siga a linha de raciocínio de saber de uma forma ou de

de uma breve menção sobre os socráticos menores, que

cuja obra de Elías é a primeira a ser feita a respeito, com a

fundaram escolas e procuraram juntar a filosofia

com a prática da vida, e a prática da vida com a filosofia. São quatro:

as escolas de Elías e de Megara, a escola de Elías, o melhor de

Escola Megárica ou de Megara, Escola Elíaca (1)

Escola Cirenaica ou Hedonista e Escola Cínica. Escola

Megárica: Fundada pelo discípulo de Sócrates,

Euclides de Megara (444 a 369 AC), tentou juntar a

ética de Sócrates com o monismo ontológico dos

eleatas, ou, de outra forma, desenvolver a filosofia

eleática a partir do ponto de vista ético. Escola Elíaca:

Fundada pelo discípulo de Sócrates, Fédon, da cidade

de Elis, não teve grande discrepância da escola

megárica. Os filósofos aqui também se entregaram

em demasia à dialética erística (2). Nada de maior

da importância da dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

em demasia à dialética erística, ou seja, o debate

grecos, a arte de falar, só foi realmente ensinada para Platão e a METAFÍSICA OCIDENTAL.

646 BC por onde fez esta ponte se ergueu o templo para a festa de Platão foi um dos principais filósofos gregos da Antiguidade. Ele nasceu em Atenas, por volta de 427/28 a.C., foi seguidor de Sócrates e mestre de Aristóteles. O nome pelo qual ficou conhecido era Aristocles, mas depois de se tornar filósofo o possivelmente um apelido, aparentemente ele se chamava Aristocles. Este filósofo se encontrava no limiar de uma época, entre os valores antigos e um novo mundo que emergia, o que lhe propiciou uma riqueza de idéias sem igual. Ele tinha o poder de abordar os temas mais diversos, mais com a força da paixão e da criatividade artística do que com a lucidez da razão. Sua obra é um dos maiores legados da Humanidade, abrangendo debates sobre ética, política, metafísica e teoria do conhecimento.

Ao contrário de Sócrates, que vinha de uma origem humilde, Platão era integrante de uma família rica, de uma antiga e nobre linhagem. Ele conheceu seu ilustre mestre aos vinte anos. Sócrates era bem mais velho, pelo menos quarenta anos separavam ambos, mas eles puderam desfrutar de oito anos de aprendizado, conjunto. Platão teve acesso também, por meio de seu professor, aos ideais pré-socráticos. Com a morte de seu preceptor, o filósofo isolou-se com outros adeptos das idéias socráticas, em Mégara, ao lado de Euclides. Encontre a faculdade certa para você Depois de viajar pela Magna Grécia e pela Sicília, Platão regressou a Atenas e fundou a Academia, que em breve se tornou conhecida e freqüentada por um grande número de jovens que vinha à procura de uma

indicação na obra de Aristóteles, há uma grande diversidade, ARISTÓTELES, a obra de vista imortal, a obra de debate e os diálogos.

De acordo com a interpretação de diversos filósofos, Aristóteles é considerado um dos principais filósofos por muitos séculos, tanto na Grécia quanto na Europa da Antiguidade, ao lado de Sócrates e Platão. Filho de um médico, nasceu em Estagira, na Macedônia, situada a cerca de 50 km de Pella, a capital da Macedônia. Um dos médicos da corte de Amintas, rei da Macedônia, nasceu na Estagira, em Calcídica, situada no litoral norte do Mar Egeu, no ano de 384 a.C. Com aproximadamente dezesseis ou dezessete anos, ele partiu para o centro cultural da Grécia, Atenas, onde estudou na Academia fundada por Platão. Foi o primeiro a ser admitido na Academia, e ali estudou filosofia por um período de vinte anos, até a morte de seu mestre. Neste período, ele se dedicou também ao estudo da filosofia pré-platônica, o que influenciou profundamente sua futura visão teórica. Ao ser rejeitado para substituir Platão na Academia, mudou-se para Assos, onde instituiu um grupo filosófico, assessorado pelo governante local, Hérmias. Permaneceu nesta localidade por três anos, quando se mudou para a Ilha de Lesbos, na presença de um grande número de seus discípulos. Lá, ele ocupou uma grande parcela de sua vida com pesquisas biológicas, tendência que alguns estudiosos atribuem à herança recebida de seu pai e do tio. No ano de 343 a.C., Aristóteles é convidado pelo Rei Filipe II para exercer o cargo de preceptor do Príncipe Alexandre, posto no qual ele permanece até 336 a.C., quando o nobre assume o trono. Retornando a Atenas, ele funda a escola, que é conhecida como Liceu. Ela é fundada no templo de Apolo Lício, e é conhecida como Liceu. Ela também era conhecida como a escola dos peripatéticos.

# O HELENISMO

O que foi?

É o período da história da Grécia Antiga e parte do Oriente Médio que vai de 336 a.C. (do início do reinado de Alexandre, o Grande da Macedônia) até 30 a.C. (a anexação do Egito, último reino helenístico, por Roma).

Contexto histórico Alexandre, o Grande deu continuidade à política de expansão territorial de seu pai Felipe II. O Império Macedônico no período de Alexandre atingiu seu ponto máximo de conquistas territoriais. Abrangeu a Grécia, nordeste da África e Mesopotâmia, Anatólia até o rio Indo (na Índia).

Alguns povos da cultura grega foram deixados no Oriente Médio, como os assírios e hindus foram deixados no Oriente Médio e Índia.

As conquistas pelos macedônicos, Alexandre, o Grande, foi criada dentro da cultura grega, pois havia sido educado por Aristóteles, um dos principais filósofos da Grécia Antiga. Ele também teve contato com a cultura oriental dos diversos povos que faziam parte do Império Macedônico. Esta fusão de aspectos culturais gregos e orientais é conhecida como Helenismo.

Com a morte de Alexandre em 323 a.C., o império foi dividido em reinos sucessores. O Império Macedônico teve início o esfacelamento do Império Macedônico. O território foi fragmentado entre generais enfraquecendo o poder. Aproveitando do enfraquecimento político-administrativo do que restava, Roma conquistou o Império Macedônico no século I a.C.

Características principais deste período: último século a.C., incluindo Escritos lógicos, Artes Plásticas e Arquitetura. As influências artísticas da cultura grega espalharam-se por todo o mundo antigo, influenciando artistas. O retóricos e poéticos.

Escritos sobre a física; Escritos metalísicos; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco; Escritos morais e políticos: a Ética a Nicomaco.

realismo e a temática voltada para o dramático foram  
O CINISMO.

as principais características deste período. Principais  
O Cinismo foi uma escola filosófica grega criada por  
obras: Vitória de Samotracia (escultura); Laocoonte e  
Antístenes, seguidor de Sócrates, aproximadamente  
seus filhos (escultura em mármore); Altar de  
no ano 400 a.C., mas seu nome de maior destaque foi  
Pergamo (estrutura arquitetônica dedicada a Zeus);  
Diógenes de Sínope. Estes filósofos menos prezavam  
Vênus de Milo (estatua de mármore). Na Filosofia  
os pactos sociais, defendiam o despreendimento dos  
Houve três importantes escolas filosóficas neste  
bens materiais e a existência nômade que levavam. A  
período: - Estoicismo: ética naturalista, visão  
origem dessa expressão é um tanto controversa,  
unificada do mundo e lógica formal. Principais  
pois alguns pesquisadores crêem que ela provém do  
filósofos: Zenão de Cítio, Cleante, Panécio de Rodas,  
Ginásio Cinosarge, espaço no qual Antístenes teria  
Sêneca e Epicteto. - Epicurismo: busca da felicidade e  
edificado sua Escola, enquanto outros afirmam que  
da tranquilidade através do conhecimento do mundo  
ela deriva da palavra grega kýōn, kynós, que significa  
(dos desejos, da morte, dos medos e dos deuses) e da  
'cachorro', alusão à vida destes animais, que seria  
moderação dos prazeres. Principal filósofo: Epicuro. -  
Ceticismo: a dúvida sobre as coisas do mundo é um  
grupo era justamente a imagem de um cão. De  
dos principais preceitos do ceticismo. Principais  
qualquer forma, porém, ela se origina do grego  
filósofos: Pirro de Elis, Arcesilau e Carneades. Na  
Kynismós, passando pelo latim cynismu, e assim,  
Literatura Infelizmente, grande parte das obras deste  
chegando até nossos dias. Hoje, através de desvios de  
período foi perdida. Mas podemos destacar alguns  
significado, este termo se refere àqueles desprovidos  
escritores helenísticos como, por exemplo: -  
de vergonha e de qualquer sentimento de generosidade  
Calímaco: mitógrafo, poeta e bibliotecário-grego,  
em relação à dor do outro. Mas não por acaso, pois os  
escreveu poemas épicos, hinos e epigramas. -  
cínicos desejavam se desprender de todo tipo de  
Teócrito: a simplicidade foi uma das principais  
preocupação, inclusive com o sofrimento alheio.  
características de seus poemas épicos e bucólicos.  
Sócrates já expressava seu repúdio pelo excesso de  
Você sabia? O termo helenismo foi usado pela  
bens materiais dos quais a Humanidade dependia para  
primeira vez em meados do século XIX pelo  
sobreviver. Ele tinha como alvo a verdadeira felicidade,  
historiador alemão Johann Gustav Droysen,  
para a qual nada disso era necessário, pois ela estava  
conectada aos estados da alma, não a objetos  
externos. Posteriormente os cínicos passaram a  
pregar justamente esta forma de viver, na prática

diária. O nome de Diógenes, seu principal defensor, tornou-se praticamente sinônimo desta Escola.

O que é Epicurismo:

Segundo histórias antigas, ele encontrou-se com Antístenes assim que chegou a Atenas, mas este não procura dos prazeres moderados para atingir um estado de tranquilidade e de libertação do medo, com a ausência de sofrimento corporal pelo conhecimento da faculdade certa para você Diógenes radicalizou as propostas de Antístenes, e as exemplificou em sua vida. No entanto, quando os desejos são próprios a vida, com severidade e persistência tais que sua forma de agir atravessou os séculos, constantes, dificultando o encontro da felicidade que é impressionando os estudiosos da Filosofia. Ele buscou manter a saúde do corpo e a serenidade do espírito, quebrar a visão clássica do grego, substituindo-a por Epicurismo é um sistema criado por um filósofo uma imagem que logo se tornou modelar para a ateniense chamado Epicuro de Samos no século IV primeira etapa do Hellenismo e mesmo para o período a.C. Existem vários fundamentos básicos do Epicurismo, porém, se distingue o desejo para acordo com seu eu essencial, sem se preocupar com encontrar a felicidade, buscar a saúde da alma, nenhuma convenção social, em harmonia com sua lembrando que o sentido da vida é o prazer, objetivo verdadeira forma de ser – somente esta pessoa imediato de cada ação humana considerando sem estar apta a alcançar a felicidade. Para este filósofo, a existência submetida apenas a teoria, escrava das preocupações com o destino. Os seguidores do elaborações intelectuais, sem o exercício da prática, epicurismo são chamados de epicuristas e, de acordo do exemplo e da ação, não tinha nenhum sentido. Assim, sua doutrina seguia na contramão da cultura, e as perturbações, levar uma vida longe das multidões do saber racional, pois ele considerava as matemáticas, a física, a astronomia, a música e a colocando em harmonia com a natureza e desfrutando metafísica – conhecimentos super valorizados na da paz. Outro valor defendido pelo epicurismo e seus época – sem nenhuma utilidade para a jornada defensores é a amizade. A amizade traz uma grande interior do Homem. Ele radicalizava quando afirmava felicidade para as pessoas, já que a convivência pode que as pessoas deveriam buscar seus instintos mais ocasionar uma troca saudável de pensamentos e primários, ou seja, seu lado animal, vivendo sem opiniões enriquecedoras. Segundo Epicuro, o criador objetivos, sem nenhuma carência de residência ou de

qualificaram-se os mestres da Academia, e a verdade foi afirmada.  
O CÉTICISMO  
Agradável e não afovo virtudes de outros. Antes e o ato de  
O Ceticismo é a doutrina do constante  
desprezo quanto a certeza da verdade, esta é a sua essência, quem  
questionamento. O termo Ceticismo é de origem grega  
que significa o ato de duvidar. Os seguidores desta doutrina  
e significa exame, seu fundador foi Pirro, no século IV  
antes de Cristo, na ilha de Ceos, na ilha de Ceos. Este filósofo que  
se tornou conhecido por sua doutrina, não deixou  
nenhum escrito filosófico sobre o assunto, mas  
seus seguidores afirmam que ele foi o primeiro a desenvolver  
desenvolveu um grande interesse por filosofia que o  
levou a fundar uma escola filosófica que garantiu sua  
reputação entre os contemporâneos. Pirro deixou  
um discípulo, Timon, que por sua vez produziu uma  
obra escrita da qual só nos restaram alguns  
fragmentos. A escola cética criada por Pirro passa  
por um período de escuridão com a morte de seu  
fundador e renasce com Enesidemo, cujo período de  
vida não é muito bem determinado, porém sua obra é  
muito conhecida. A partir daí aparecem com destaque  
os nomes de Agripa, Sexto Empírico e Antíoco de  
Laodicéia. Até que chega ao fim o período do chamado  
Ceticismo Antigo. Como corrente doutrinária, o  
ceticismo argumenta que não é possível afirmar sobre  
a verdade absoluta de nada, é preciso estar em  
constante questionamento, sobretudo, em relação aos  
fenômenos metafísicos, religiosos e dogmáticos. Com  
o passar do tempo, o Ceticismo se dividiu em duas  
linhas, o filosófico e o científico. O Ceticismo  
Filosófico é exatamente esse que começa com a  
escola de Pirro e que se expandiu pela chamada “Nova  
Academia” que ampliou as perspectivas teóricas,  
refutando verdades absolutas e mentiras. Seus  
seguidores alegavam a impossibilidade de alcançar o

total conhecimento e adotaram métodos empíricos  
O ESTOICISMO  
para afirmar seus conhecimentos. Assim, o Ceticismo

Filosófico se dedicou a examinar criticamente o  
O estoicismo tira seu nome do Pórtico (Stoa), local de  
conhecimento e a percepção sobre a verdade:

Athenas em que se reuniam seus adeptos.  
Encontre a faculdade certa para você O Ceticismo  
Diferentemente do epicurismo, o estoicismo não está  
científico tem, naturalmente, ligação com o Ceticismo  
ligado a uma autoridade incontestável de um fundador.  
Filosófico, que é a base de tudo. Porém não são

A doutrina estoica se constitui progressivamente  
idênticos e muitos dos praticantes do Ceticismo  
pelas contribuições sucessivas dos três primeiros  
científico não concordam as proposições da corrente  
chefes da escola: Zenão de Cício (322 a.C. – 262 a.C.),  
filosófica. A corrente científica é a contemporânea, as  
que depois de ter sido discípulo de Crates, fundou a  
pessoas que se identificam como céticas são aquelas  
escola cerca de 300 a.C.: Cleanto de Assos (312-232) e  
que apresentam uma posição crítica geralmente  
Crisipo (227-204 a.C.). O estoicismo médio é  
baseando-se no pensamento crítico e nos métodos  
representado essencialmente por Panécio (180-110) e  
científicos para constatar a validade das coisas.

Possidônio (135-51), que tiveram o grande mérito,  
Assim, ganha muita importância a evidência empírica,  
histórico de introduzir o estoicismo em Roma. O novo  
o que não quer dizer que os céticos façam seu uso  
estoicismo se desenvolveu em Roma sob o império e  
constantemente. A necessidade de evidências

está ligado a três grandes nomes: Sêneca (0-65 d.C.),  
científicas é mais recorrente na área da saúde, onde  
Epiteto, um escravo, (50-125 d.C.) e o imperador

Marco Aurélio (121-180). A filosofia estoica é a  
das pessoas. Entre os céticos há os chamados  
primeira da história a considerar-se "sistemática". A  
desenganadores que dedicam-se ao combate contra o  
palavra sistema designava em grego a constituição de  
charlatanismo, expondo suas práticas falsas e não-  
um organismo ou de uma cidade e foram os estoicos  
científicas. Os religiosos afetados por esses  
que a aplicaram pela primeira vez à filosofia, querendo  
indivíduos, quando chamados a provar suas  
significar que a sabedoria é um todo. Sua divisão em  
convicções, preferem atingir pessoalmente os céticos  
partes somente era possível fazer didaticamente,  
e não discutir suas práticas. Por outro lado, há  
segundo as necessidades do ensino, mas com a  
também o pseudo-ceticismo, que, invés de manter o  
condição de compreender que cada parte é solidária  
perfil de questionamento, partem logo para a  
às outras e que o abandono de uma só delas provoca a  
negação. Assim, o Ceticismo pode levar a um ciclo  
ruína do conjunto. Para o estoico, é preciso estar em  
vicioso e tornar seu praticante em um fanático  
consonância com a natureza para atingir a sabedoria.  
tecnológico.

Assim, faz-se necessário entender que o único bem  
O PLATONISMO TARDIO  
que existe é a retidão da vontade e o único mal, o vício.

O que não é nem virtude nem vício é indiferente.

ATHANASSIADI, Polymnia. La lutte pour l'orthodoxie.  
Assim, a doença, a morte, a pobreza, a escravidão, por  
dans le platonisme tardif: de Numénios à Damascius.  
exemplo, não são males, são indiferentes porque o  
Paris: Les Belles Lettres, 2006.

Sabão é, por definição, feliz, mesmo no sofrimento. O  
Compreender a tradição platônica, considerando o  
mal é sempre infeliz, uma vez que aflige a si próprio,  
arco que se estende de Numênio a Damáscio, pela  
pelo seu vício. A experiência estoica consiste na  
designação de platonismo tardio faz com que o  
tomada de consciência da situação trágica do homem  
estudioso possa situar-se em duas perspectivas  
condicionado pelo destino. Assim, não estamos  
fundamentais. Que tal platonismo forma-se como  
absolutamente entregues e sem defesa aos acidentes  
continuidade temática e reflexiva com relação à  
da vida, aos revezes da fortuna, nem a doença e à  
tradição filosófica grega anterior a ele. E, em segundo  
morte, mas temos, e nada nos pode tirar isso, a  
lugar, que o fio condutor que articula é sua fidelidade  
vontade de fazer o bem, a vontade de agir de acordo  
a Platão, sobretudo em sua releitura de outros  
com a razão. Segundo o estoicismo, há uma oposição  
filósofos, como Aristóteles ou os estoicos. O estudo de  
radical entre o que depende de nós e pode ser bom ou  
Polymnia Athanassiadi. La lutte pour l'orthodoxie  
mau, porque objeto de nossa decisão, é o que não  
dans le platonisme tardif, parte da idéia de que os  
depende de nós, mas de causas exteriores, do destino,  
escritos platônicos constituem um cânon cujo  
é e indiferente. Isto significa que: E na conformação ao  
destino que está nossa liberdade e onde se pode  
exegeticamente da escola. No grande ecúmeno no qual  
exercer a escolha moral; Na vontade de fazer o bem é  
ocorre a constituição e afirmação das tradições das  
que se encontra a nossa liberdade, a independência, a  
assim chamadas "religiões do livro", a tradição  
invulnerabilidade, o valor eminentemente estoico, a  
platônica tardia formar-se-ia na luta pela ortodoxia.  
coerência consigo mesmo; Não há diferença entre  
Trata-se de uma leitura moderna pretender  
viver segundo a razão e segundo o destino, pois a  
compreender os autores de modo fragmentado,  
mesma coisa não pode ser universal e  
separando-os da gíresis platônica. Portanto, pode-se  
constantemente agradecer senão o que é moralmente  
considerar que a perspectiva presente nos estudos  
direito. A frase de Epiteto "não deseja que o que  
contemporâneos fragmentam e desvinculam tal  
aconteça aconteça como queres, mas quem as que o  
platonismo de seu Sitz-im-Leben. 1. Relacionada ao  
que acontece aconteça como acontece e serás feliz".  
culto da figura de um Platão divinizado, o "divino  
Isto significa que: Não quer dizer que há um

Platão, sabe-se em vida, certamente, não pôde ter sido uma

## CONCLUSÃO

éscoteira esportelal destimbu. Ou a quilze que a bá, qm a

implicar de a creca, consés bé, sira qm aís há z e ródif a elo q, um ds,

atit q de reir, re h e g e a e r o e k e r v i d a ( e c m p d 2 3 ) g u é h e s s e o

questão de que a qual das designações. Não quer dizer que o  
Origem e Conceito da Filosofia. O nascimento da  
esta época, o ser e a natureza da alma, a sua finalidade, a sua  
filosofia ocorre em meados do século 7 a.C. na Grécia  
e da lei, o baso qm a e N a o q u e o m i p e e n s a v a i s a o s t r a h o s  
Antiga, com a passagem do logos ao mito nas  
dos r f o r m a i o e l p a r a o p a c o s e i s e s, i p a r t i t u a a m a d e o u t a  
investigações, dos filósofos Pré-Socráticos, que  
do b i d i a r e s, e n a e a d e r t i r a q u a e t e r o t o x a d q p. S e g u i n d o  
formulam teorias sobre a natureza e a origem do  
uma base a p m p m e a d a q u e n o p a z a e s e p e n d e d e n t a s,  
mundo a partir da razão, sem recorrer às explicações  
pois do x p a, q u a n t a s e j b e l a d a o a n o d a l r e e e s p a r t e a d a n a d a a  
míticas tradicionais na civilização. Surgem então  
p e i s e e n t a d e e m p o r a t a r e s a q u e e q u a n t a z a d o m o r a l e  
alguns dos principais problemas filosóficos, como a  
s a b t o d e s t u r a d o n e m a l a s p o l i t i c a s e r a s, t r a m a l i s a n t e v a d e s  
metafísica de Parmênides, com suas assertivas sobre  
p e a t e p i c a p a l a d a s e s c o l a r e f e z o u d a m e n e e t e m u n s e a d o ; O  
o ser. O termo filosofia surge no interior da escola  
s e o s d o, d a v e m o m e n t a p r e s e n t a f r e t e n t e z a d a d e d a n c i a d i a n a  
pitagórica, significando "amizade ao saber" (philos +  
do u t r o p a f i l o s o f i a s, d o n a s s e z o a v e i s d e v a r a. D a v o d a d a s  
sophia), sendo a sofia aquela "vibração" que emana do  
e a t e s c o s a p e r i p e r e n : s e m a d o s u r a c a n c e n t e r t o p a g e t i t a e m  
sábio (sophos). Filosofia Clássica Tais filósofos são  
p r i n c i p a l m e n t e a v o c a d e s d a e s t i d i o l o g i a, v e p o u c o e p o u e m a c a o  
assim chamados por serem considerados pela  
s o p h i s t i a n a, q u e o p i d e a v o l a e i n p e r s a m e n t o, t a n d o e a s  
tradição predecessores de Sócrates. Sócrates, seu  
q u a t r o q u e r a s e u d o u t a r e s e n o n d. a s. 2 2 e s t e s a o p i n e i r a  
discípulo Platão e Aristóteles formam a tríade do  
p e s a p m p r e s a s e a m e n t a r a p o d e g r a n a r a s e q u a m a n a e m  
período clássico, pois são considerados os verdadeiros  
f u n d a m e n t a l e s d e s a b e d o r e s q u e t r o p e r a a r u a m a  
inauguradores da filosofia, formulando teorias não  
d o s i p i a c a p e r o m a d a s a n t a t a n, a s q u e d e r m o d e s i g u a l t a  
somente sobre o mundo, mas também sobre o  
e m o d a t e x t i v o d o s l e a d e d e s c a d a s e t o s 2 2 a, b) a b a r d o  
homem e sua alma. O conceito de verdade e de ciência  
p r e a l a m e n t e e s t e p a r t e d i c a p o s e l p r o e t o s p a r z a c a o s  
é definido pelo conhecimento filosófico, cuja busca  
q u e t o d o g r e n t a r a e l o g n a s s a o r e a l i o s d e d o s i d a, p e r i o d o n a  
procura um parâmetro não-relativo para as nossas  
l e g e s d a m e n t a l a d. P r a u n d e n a o s a g o v e r p e r p r o a r e u s,  
possibilidades de sabedoria. Por isso mesmo seus  
m a s e s t a p a r t e s i s d e u s l a z o r e s i m p e n s e n g a d e n t r e s i o s  
inimigos clássicos, são os sofistas, teóricos que  
p e p a r t e v o n e a u s o d o z p e r d e s t e, q u a r o m a r a l e q u a s a  
viajavam pelas cidades gregas ensinando a oratória,  
e n v i r e g a d o d i a e a r a o u t e s e u a e n a t o r a z a q u e s e j a, i s t o  
aos jovens e gabando-se de poderem defender  
e p e n a r a a e s c o l a d e p o s i s a o s e a n o e a l e v a r a v i a s e m 2



e cristã, mas a quase completa ausência da consideração desse aspecto no âmbito do platonismo do período. A diversidade existente entre tais autores poderia negar o mito da continuidade, mas foram os próprios platônicos que inventaram e perpetuaram uma "mitologia da escola" (p. 24). Plotino, segundo Athanassiadi, interpreta a herança platônica como uma "teologia". Jâmblico, por sua vez, lança as bases para a criação de uma comunidade religiosa. Por outro lado, é a figura de Numênio que inicia uma "cadeia mística", enraizando Platão na tradição pitagórica e, de outro lado, purificando a árvore platônica de todo parasita cético. A estrutura da obra constrói-se, portanto, realizando uma análise de cada caso de consolidação desta "cadeia de ouro" (chaîne d'or) do platonismo. Um dos eixos para a compreensão do caráter revelado do platonismo é a formação e consolidação dos Oráculos caldáicos, aos quais é dedicado todo o capítulo 1, como uma espécie de escritura sagrada. Após considerar o problema da revelação e constituição do cânon, a análise volta-se para os referidos casos de Numênio, Plotino, Jâmblico e Damáscio. Os platônicos seriam, segundo este último filósofo, uma "raça de homens divinos" (génos theíôn anthrôpôn), distinguindo-se dos outros e vivendo de modo separado da sociedade (cf. p. 25). Tal idéia de que os platônicos formam uma "raça sagrada" já estaria presente em Plotino. Athanassiadi apóia-se em V 9 [5], 1, 16, notando, contudo, a ausência do caráter "ascético" que estará presente em Damáscio. Todavia, em ambos os casos, o dado

essencial é a superioridade da comunidade platônica. Aliás, é nesse texto do tratado 5, conforme a ordem cronológica das Enéadas, que se lê uma recusa aos epicuristas, por não conseguirem desvencilhar-se do sensível, e aos estóicos, por estarem presos ao mero âmbito da práxis. Isso confirma as observações feitas segundo as quais há, já em Plotino, uma imagem da história da Filosofia, estritamente afirmativa, de um ponto de partida canônico com relação a Platão. 2. É nessa perspectiva que Athanassiadi toma, no caso de Plotino, as refutações à aíresis dos gnósticos, que comporiam uma verdadeira paideía antignóstica (composta pelos tratados 30, 31, 32 e 33), para empregar os termos de V. Cilento, tese partilhada por outros estudiosos (como Harder e Hadot).

Athanassiadi nota que há uma mudança de tom no tratado 33 (segundo a ordem cronológica dos escritos) com relação aos tratados anteriores (30, 31 e 32), nos quais os argumentos antignósticos eram comparáveis aos argumentos contra Aristóteles ou os epicuristas, isto é, mantendo uma crítica em tom sereno.

Contrasta com tal postura a ironia e a virulência dos argumentos presentes no tratado 33, o que permite que Athanassiadi o interprete como um tratado único, opondo-se à leitura corrente, que o relaciona aos três tratados anteriores (p. 124). É correto dizer que é a audácia (tolma) gnóstica o elemento a partir do qual Plotino entende a temeridade filosófica, isto é, o afastar-se da tradição daquela verdade há muito enunciada pelos antigos e da qual o filósofo não é mais do que exegeta. É tal audácia o pólo do qual irradia

toda uma série de impropriedades filosóficas enunciadas pelos gnósticos, "bestas negras" (bêtes noires) para Plotino, conforme o título do capítulo 4 (p. 121-145). Note-se, ainda, que Plotino mobilizaria contra eles o arsenal heresiológico da época (p. 135). Além de se apoiar quase que unicamente no tratado contra os gnósticos e no texto de V 1 [10], 8, Athanassiadi radicaliza seu prisma analítico, dizendo que Plotino pode agrupar tais impropriedades que afastam seus interlocutores da tradição sob o título de heresia, isto é, aqueles que já estão fora da autêntica aíresis. Apesar da pertinência do fato de não podermos "modernizar" a interpretação, fragmentando a tradição na qual Plotino está inserido, com dificuldade, podemos deixar de nuançar tal perspectiva quando consideramos, mais longamente, nos primeiros capítulos do texto de III 7 [45], o famoso tratado Sobre a eternidade e o tempo. Com relação a tal texto, T. A. Szlezák, em seu *Plato und Aristoteles in der Nuslehre Plotin*, já notava que não podemos dizer que há uma pretensão clara de afastamento do platonismo por parte de Plotino. Em outras palavras, dificilmente podemos dizer que há uma perspectiva crítica plotiniana com relação a Platão. Talvez não possamos, efetivamente, sustentar uma tese contrária a essa afirmação, mas repensando a constituição do campo exegético plotiniano, podemos considerar a noção de que a verdade pode ser investigada pelo contato noético que se articula pelo exercício rememorativo, tal como os antigos o fizeram, e que aparece de modo claro no referido texto

plotiniano. Nele, Plotino elabora uma espécie de exame doxográfico, no qual são examinadas as opiniões sobre o tempo, concluindo com uma pretensão de posicionamento autônomo com relação à questão. Ou seja, sua postura essencialmente zetética guarda uma nuance com relação à ortodoxia platônica. O estudo de Athanassiadi ressalta que Plotino se comporta segundo uma mentalidade canônica, uma vez que a rejeição de alguns autores visa à tarefa de estabelecer e reafirmar a única interpretação válida da metafísica de Platão (cf. p. 28). Aliás, a referência textual é, aqui, a passagem da *Vita Plotini*, 14, 17, na qual Porfírio diz que seu mestre lia os textos platônicos, interpretando-os segundo o espírito de Amônio. Athanassiadi lê esse relato porfiriano como indicando uma referência a tal interpretação ortodoxa, "canônica". Ora, se situarmos, contudo, o texto em seu contexto estrutural, essa perspectiva não aparece com clareza, pois Porfírio ressalta, de início, a diferença do método de leitura plotiniana dos textos platônicos com relação à filologia alexandrina (*Vita Plotini*, 14, 18-20). Plotino lê os textos de Platão como filósofo e não como filólogo, afirmação que nos remete ao sentido de "filósofo" nos diálogos platônicos (veja, por exemplo, o comentário de J. Pépin a essa passagem em: *La vie de Plotin*. Paris: Vrin, 1992. v. 2. p. 477-501). 3. Se assumirmos a perspectiva de leitura da exegese plotiniana de Platão, considerada de um ponto de partida canônico ou de um platonismo ortodoxo, como pretende esse notável estudo, as dificuldades permanecem. Aliás, além de podermos

ponderar que a passagem da noção de cânon em seu sentido cristão ao sentido pagão (platônico) é feita com um salto, configurando um hiato com relação à praxe exegetica plotiniana (cf., por exemplo, p. 114), teríamos de assumir uma tese já defendida, embora sob outra perspectiva, por vários intérpretes de Plotino. A idéia é que Plotino encontra, em Platão, uma doutrina, não um conjunto de teses filosóficas a partir das quais se fará o itinerário investigativo do lógos. Ora, de um lado, sabemos que a formação de um "corpus canônico" platônico não se cristaliza senão a partir de Jâmblico (cf. a própria observação de Athanassiadi, p. 28). De outro, é por essa razão que o conteúdo nuançado dos textos de Plotino ou Proclo se distancia enormemente das características presentes nos últimos platônicos que fecham a síntese religiosa do mundo tardo-antigo, ou seja, a de um universo do sobrenatural, do mágico e do teúrgico (cf. p. 29). Uma palavra, ainda, sobre a divinização de Platão ressaltada pelo estudo. O sentido da designação de "o divino Platão" e "homens divinos e bem-aventurados", referindo-se à tradição anterior, é muito diverso, se compararmos sua significação em Plotino com relação a Damáscio. Se, no último, há uma perspectiva religiosa, que se consolida em Jâmblico, em Plotino, essas referências aparecem no interior de contextos exegeticos, nos quais o filósofo examina as opiniões e teses a respeito de uma determinada questão, tal como, por exemplo, a dos primeiros princípios da realidade. Tal é o caso do modo como aparecem no tratado V 1 [10], 8, que versa sobre as

hipóstases ou princípios do real. Ou, ainda, em VI 9 [9], 11, 45-51, a makaria e a eudaimonia referem-se aos que buscam a similitude com o divino no processo de ascensão para o Uno; esses são os verdadeiramente homens divinos e felizes. Nesse sentido, a pertença filosófica à família platônica seria menos um a priori do que uma conseqüência de tal itinerário. Instigante e complexo, por obrigar o leitor, no mínimo, a repensar seus paradigmas interpretativos e por transportá-lo para o coração do contexto filosófico-religioso da Antigüidade tardia, o estudo leva à discussão crucial da impossibilidade de se compreender, de modo adequado, o platonismo tardio, sem que se considere seu posicionamento frente ao passado. É a partir de tal posicionamento que se inicia a démarche filosófica de cada um dos platônicos, em sua situação vital e em seu processo de formação. Aberta é a questão do teor e do estatuto do fio condutor que articula a postura filosófica específica de cada um deles, o que circunscreve a tensão entre tempo lógico e tempo histórico, continuidade e ruptura.